

Direito à Informação e Acessibilidade para a Comunidade Surda no Programa Televisivo Conexões ¹

Diego Mauricio BARBOSA²

Kamyla Faria MAIA³

Vanessa Bandeira MOREIRA⁴

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de discutir, de maneira conceitual, a inserção da interpretação para a língua brasileira de sinais (Libras) no programa jornalístico Conexões da TV UFG, por meio da presença física no estúdio de um apresentador/intérprete. São analisados os esforços para incluir a acessibilidade desde o momento da concepção do conteúdo até a entrega de um material acessível para comunidade surda. Esforços estes orientados pelo Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi), criado dentro de uma emissora educativa para ampliar a acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Tradução Audiovisual Acessível; Direito à informação; Língua Brasileira de Sinais (Libras); TV UFG.

1- Introdução

O programa Conexões, criado em 2011, é o primeiro jornalístico da TV UFG. Ao longo de mais de uma década, assumiu diferentes formatos, como programa de debates, revista semanal e telejornal diário. Em todos eles, o programa buscou manter uma abordagem editorial voltada à efetivação da comunicação pública e ao entendimento da comunicação como um direito humano fundamental. Dentro dessa compreensão, o jornalístico se volta para a problematização e aprofundamento de questões de importância social e para a ampliação da visibilidade de temas e opiniões que geralmente recebem pouco destaque nos meios de comunicação comerciais.

Outra preocupação da linha editorial é a criação de mecanismos de acessibilidade para a comunidade surda e para as pessoas cegas e com baixa visão. Para

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Pública, Científica e Institucional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professor Adjunto das graduações em Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação de Libras/ Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução – PGET. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: diego.barbosa@ufg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1301-640X>.

³ Doutora em Comunicação pela UFG. Editora-chefe de jornalismo da TV UFG, e-mail maia.kamyla@gmail.com.

⁴ Mestre em Performances Culturais pela UFG. Diretora Geral da TV UFG e vice-coordenadora do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível - LabTavi/UFG, e-mail vanessa@ufg.br.

o primeiro público foi pensada uma maneira de ampliar a presença do intérprete de Libras, retirando o profissional da janela de interpretação padrão e levando-o a assumir o papel de um segundo apresentador ao lado da jornalista responsável pelo programa.

As primeiras participações do intérprete como segundo apresentador ocorreram em 2019, de maneira pontual e apenas uma vez por semana, e foram interrompidas no início do ano seguinte quando o telejornal diário foi paralizado. A iniciativa foi retomada de maneira mais estruturada no final de 2023, quando o Conexões voltou a ser um programa diário. Nesse momento o telejornalístico passou a ser apresentado por uma jornalista e por um intérprete no estúdio, com auxílio de outros membros do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível.

2. Tradução Audiovisual Acessível (TAVa)

A Tradução Audiovisual (TAV) está cada vez mais presente em discussões acadêmicas e em práticas sociais que, até pouco tempo atrás, não eram reconhecidas. Dentro do campo dos Estudos da Tradução, são investigadas diversas modalidades, tais como: legendagem interlinguística ou legenda aberta, dublagem, legendagem intralinguística ou closed caption, legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas, audiodescrição e tradução ou interpretação de/para língua de sinais. Sendo essas três últimas as modalidades que compõem a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), objeto de discussão em nosso trabalho.

O aumento da visibilidade e da implementação das modalidades da TAVa é impulsionado por leis, tanto nacionais quanto internacionais, que buscam combater a exclusão de pessoas com deficiência em nossa sociedade. No território nacional, podemos destacar algumas leis que respaldam a acessibilidade comunicacional em materiais audiovisuais visando garantir que pessoas com deficiência tenham acesso igualitário a conteúdos audiovisuais, tais como: (1) a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) que estabelece diretrizes para promover a inclusão e garantir os direitos das pessoas com deficiência em diversos setores, incluindo o acesso à informação e à comunicação; (2) a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU que foi homologada no Brasil em 2008 e que busca assegurar os direitos humanos das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo o acesso à informação e à comunicação; e (3) normas técnicas

específicas: Além das leis, existem normas técnicas específicas, como as diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (WCAG)⁵.

Como podemos observar, essas leis e normas têm como objetivo garantir, além de tudo, que materiais audiovisuais sejam acessíveis a todos, independentemente de suas capacidades sensoriais ou físicas, buscando promover a inclusão e a igualdade de acesso à informação e à cultura.

3. O Direito à Informação na programação da TV UFG

A TV UFG é uma emissora de televisão educativa de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE), uma instituição de apoio à Universidade Federal de Goiás/Brasil. Sua programação é exibida em Goiânia e 46 cidades do estado de Goiás em sinal aberto e pela internet, priorizando conteúdos que sejam educativos e que promovam a cultura, a arte e a informação.

A emissora goiana integra o Campo Público de Televisão do Brasil, composto pelas emissoras educativas, universitárias, legislativas e comunitárias, que têm como objetivos: a oferta de mecanismos para o debate público de temas de relevância; o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão; a consolidação da democracia, com estímulo à participação da sociedade e a garantia do direito à informação (VALENTE, 2009, p. 128), que vai além do direito de ser informado e passa pela capacidade de responder a essas informações de forma participativa.

O jornalismo das emissoras públicas deve ser um espaço para o exercício do direito à comunicação, que contribua com a oferta de conhecimento cotidiano e formação de espectadores (COUTINHO, 2013). Para tanto, é imprescindível pensar na universalidade dos conteúdos e nos diferentes públicos das emissoras de televisão, incluindo as pessoas com deficiência auditiva, visual ou cognitiva.

Com o intuito de garantir a acessibilidade desse público na TV UFG, foi criado em 2022, dentro da emissora, o Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi), um projeto de pesquisa que pretende comportar as modalidades de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), a saber: a audiodescrição (AD), a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) e a tradução e interpretação da língua brasileira de sinais (Libras), a qual é o foco deste estudo.

⁵ Para mais informações, acessar:

<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/WCAG20-pt-br-20141024/>

As atividades da TV UFG não partem do ideal, ainda, mas de conquistas paulatinas para assegurar a igualdade de oportunidades para todos os públicos. Dessa forma, o projeto está sendo implementado gradualmente, sendo que a primeira modalidade de TAVa praticada em todos os conteúdos produzidos localmente pela TV UFG é a tradução e interpretação de/para a Libras.

Vale ressaltar que, por se tratar de uma prática recente, os materiais audiovisuais produzidos pela TV UFG que passaram pelo processo de tradução e/ou interpretação de/para Libras foram minuciosamente estudados para sabermos como as aplicaríamos - tradução ou interpretação - para que o material como um todo tivesse uma inter-relação.

4. A Acessibilidade no Programa Conexões

Em 20 de novembro de 2023 estreou o novo formato do programa Conexões. Desde então, ele se constitui como um boletim de notícias, que vai ao ar ao vivo de segunda a sexta-feira, a partir das 12h30, e conta com notas secas, reportagens, quadros e entrevistas, produzidos e apresentados pelos jornalistas que fazem parte da equipe da TV UFG e interpretados no estúdio por um dos intérpretes que fazem parte do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível.

Imagem 2- Conexões 1/04/24



Fonte: Youtube TV UFG

A primeira etapa do percurso de ampliar a acessibilidade para o público surdo no Conexões foi a inclusão do intérprete de língua de sinais como um apresentador do programa e não simplesmente como um intérprete, assegurando não apenas acessibilidade, mas reforçando o pertencimento do público surdo e ensurdecido.

O intérprete se mantém presente na tela durante todo o programa, sendo o conteúdo visual exibido na televisão que fica à direita dele ou por meio de uma inserção digital à esquerda do apresentador. Por causa da mudança de posicionamento do intérprete foi necessário testar diferentes tamanhos de televisão e planos de câmera para garantir que o público visualize bem o conteúdo audiovisual exibido.

Imagem 3- Conexões 26/04/24



Fonte: Arquivo da TV UFG

Além da valorização do intérprete e da Libras, foi constatado pela equipe que era necessário ampliar o uso de recursos visuais que aumentem o entendimento do conteúdo da comunidade surda, como inserção de caracteres na tela e cartelas na televisão do cenário. Esses recursos são importantes principalmente quando há muitas informações numéricas ou lista de nomes e datas. Também mostrou-se importante ilustrar o conteúdo narrado em português e interpretado em Libras, mesmo que com imagens estáticas, para aumentar a compreensão das informações.

Outro ponto importante desse processo de adaptação para ampliação da acessibilidade é a inclusão das necessidades e demandas da comunidade surda em todas as etapas do processo de produção audiovisual e não como algo posterior e exterior à produção. Considerando, assim, a acessibilidade não somente no formato, mas como influenciadora na definição das pautas abordadas no programa, tendo em vista a realidade da comunidade surda local.

Por fim, para garantir a qualidade e relevância do produto, demonstrou-se necessário a inclusão da consultoria de pessoa surda para aferir como o conteúdo está sendo recebido e se está sendo compreendido. Essa pessoa acompanha todo o programa ao vivo e auxilia o intérprete.

5. Considerações finais

A nossa análise aponta que o processo criativo de produção do programa Conexões é moldado a partir da interlocução com a comunidade surda, buscando garantir que a informação chegue aos diferentes sujeitos dessa comunidade.

Ao envolvê-los na produção do conteúdo jornalístico, seja participando ativamente de entrevistas e matérias, seja por meio de consultoria, ou passivamente por meio da abordagem de pautas que partem do anseio dessa comunidade por informação, e somando-se a isto o fato de que o conteúdo é apresentado simultaneamente em língua portuguesa e em Libras, há o indicativo de que o programa Conexões não só promove a inclusão por meio da igualdade de oportunidades, como também chama a atenção do público ouvinte para uma comunidade que ainda é invisibilizada em nossa sociedade e para uma língua que ainda é pouco conhecida dentro do nosso país.

Sendo assim, o Conexões cumpre não só o papel de informar seguindo os princípios da comunicação pública, como visto neste estudo, mas também o importante papel de contribuir para a formação do cidadão e para a reflexão sobre uma sociedade brasileira mais inclusiva.

No entanto, concluímos que são necessários estudos de recepção para entendermos questões culturais que permeiam a comunidade surda e merecem um aprofundamento prático e teórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em 27/04/2024.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. A Informação na TV Pública. Florianópolis: Insular, 2013.

FRANCO, E. C. P.; ARAUJO, V. S. Questões Terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. Tradução em Revista. n.11, 2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>>>. Acesso em 27/04/2024.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. **TV Pública no Brasil: a criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira.** 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Brasília, 2009.